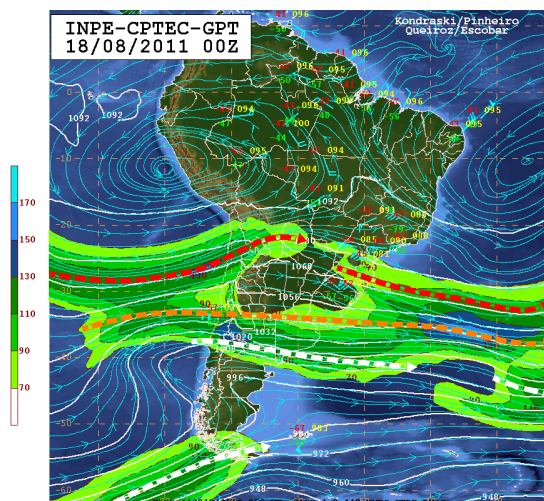


Análise Sinótica

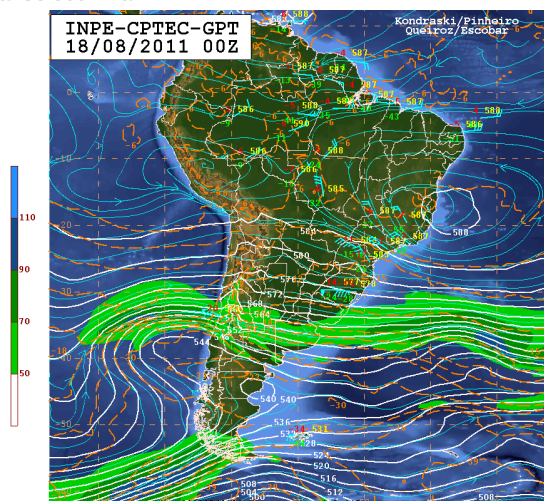
18 August 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



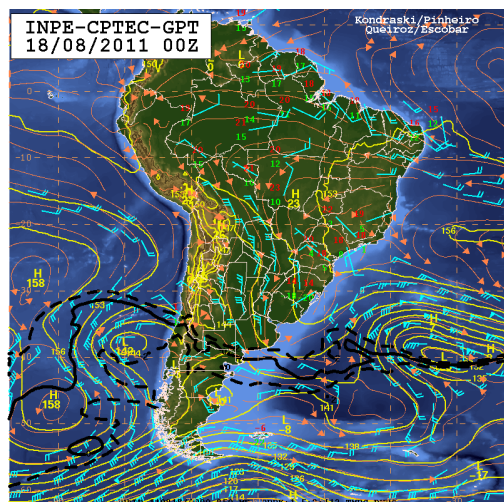
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 18/08, observa-se que a circulação anticiclônica está restrita ao noroeste do continente, devido à amplificação de um cavado, cujo eixo se amplificou entre o sul de RR e o sudeste de MG. Esta circulação gera difluência na sua borda oeste, justificando a convecção e pancadas de chuva em RO. No entanto não é suficiente para provocar convecção sobre o centro do país. Os ventos mais significativos atuam ao sul de 20S sobre o continente, onde se observa a presença dos Jato Subtropical (JST) e os ramos norte e sul do Jato Polar, todos acoplados e associados à vanguarda de um cavado, que começa a cruzar os Andes. Sobre o Sul do país a presença do JST gera difluência, intensificando a convecção sobre algumas áreas entre o Paraguai, oeste de SC e do PR e no sul e sudoeste de MS. Nota-se um outro cavado no Pacífico nas proximidades de 40S, que deve se manter segregado. Entre a Província de Chubut e a nordeste das Ilhas Malvinas há um cavado. Na Terra do Fogo os ventos estão forte devido ao ramo do Jato Polar Sul.

Análise 500 hPa



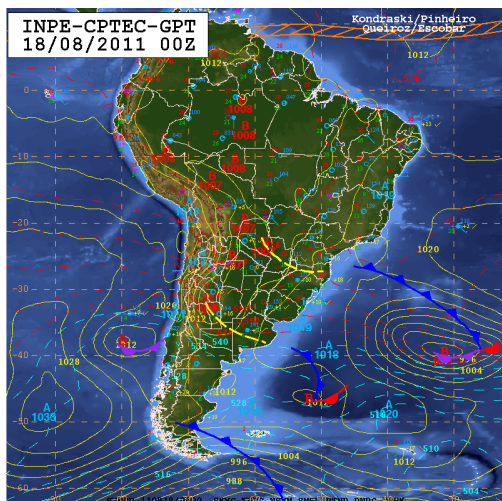
Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 18/08, nota-se que há dois centros anticiclônico: um sobre o Peru e outro no litoral norte do ES e o oceano adjacente e extremo sul da BA. Entre esses dois núcleos há um ponto de colo que atua sobre o MT e um cavado em MS. Esse cavado contribui para a instabilidade entre o Paraguai e o MS. Nota-se a presença de um cavado entre o PR e o centro do RS, apresentando significativa baroclinia, através do forte gradiente de geopotencial. Os ventos de noroeste são fortes no sul do RS. No litoral sul da Província de Chubut há um VC, que contribui para instabilidade no norte da Patagônia.

Análise 850 hPa



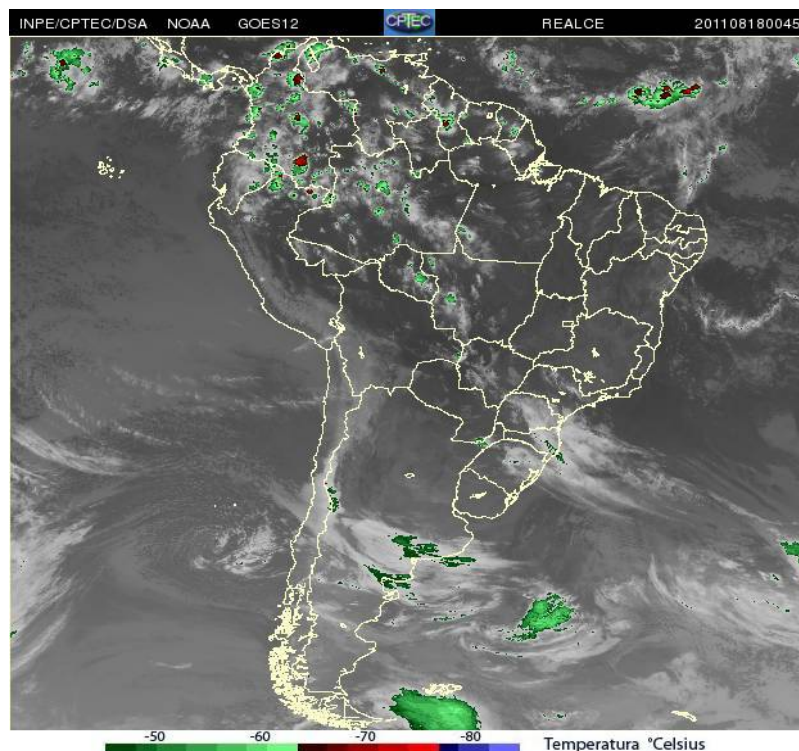
Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z do dia 18/08 observa-se uma ampla área de circulação anticiclônica, que atua sobre o Atlântico e a leste do Sudeste do Brasil, com núcleo de 1560 mvp em torno de 22S/30W. A borda norte desta circulação favorece a entrada de umidade do oceano para a costa do Nordeste. Entre a Bolívia, Paraguai, norte da Argentina, Uruguai e parte do Sul do Brasil, os ventos sopram com intensidade forte do quadrante noroeste, favorecendo rapidamente a elevação das temperaturas em parte do Sul e a formação de instabilidade. A isoterma de 0C mostra que o ar frio encontra-se sobre latitudes superiores a 40S na Argentina e no Chile.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z de hoje (18/08) observa-se um ciclone extratropical com núcleo de 990 hPa, posicionado em 39S/30W, com ramo frio sobre o oceano atlântico, na altura do litoral sul de SP. Nota-se a atuação de um cavado sobre a região central/sudeste do Paraguai e fronteira entre o RS e SC. Outro cavado é visto sobre a Província de Buenos Aires acoplado ao ramo frio de um sistema de baixa pressão de 1012 hPa a 47S/52W. Nota-se também um ramo frio no extremo sul da Argentina. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) apresenta um núcleo de 1025 hPa e está posicionada a 26S/13W, fora do domínio da carta. Áreas de alta pressão associadas a Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), atuam entre 20S/30S com valores em torno de 1022hPa, acopladas a um centro anticiclônico de 1033hPa mais ao sul (49S/91W). A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua entre 9N e 8N no Pacífico e no Atlântico.

Satélite

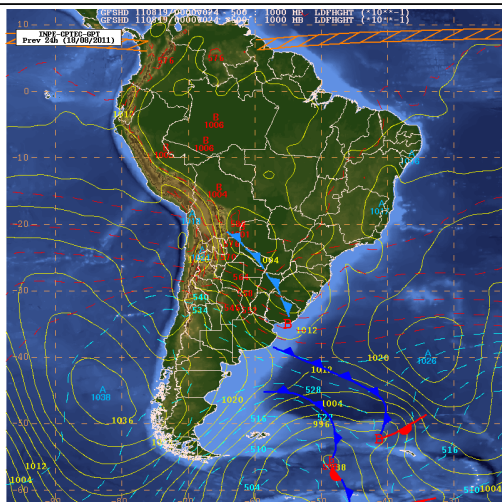
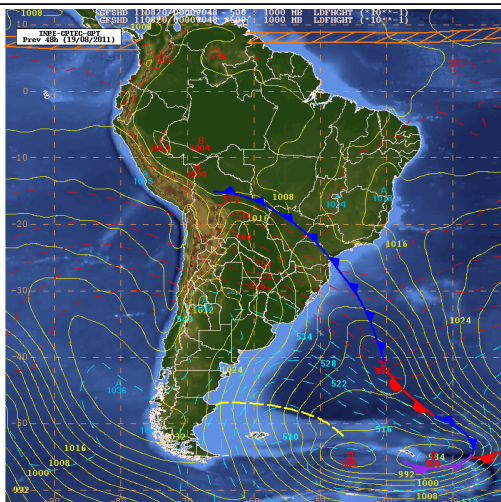


18 August 2011 - 00Z

Previsão

O destaque para os próximos dias é de uma onda de frio que atingirá o centro-sul do Brasil, começando pelo RS e norte da Argentina na sexta-feira (19) e no sábado (20) toda a Região Sul, o Paraguai, MS, MT, sul de RO, Bolívia, caracterizando o fenômeno de friagem em parte do Centro-Oeste. No sábado as temperaturas mínimas entre o MS e MT ocorrerão no período da noite, ou seja, a massa de ar frio avançará nessa área fazendo as temperaturas declinarem gradativamente ao longo do dia. Entre hoje (18) e a sexta-feira (19) a presença de um cavado que migrará de oeste em latitudes médias (23S a 33S) passando pelos Andes, adentrando no norte da Argentina e Paraguai, dará suporte dinâmico para a ocorrência de temporais entre o Paraguai, nordeste da Argentina e grande parte do centro e oeste da Região Sul, onde é esperado chuva localmente forte, descargas elétricas, rajadas de vento e eventual queda de granizo isolado. Esse cavado dará origem a uma onda frontal entre o oeste do Uruguai e no sul da Bolívia hoje a noite e amanhã se acoplará a uma frente fria vinda do oceano, cujo, escoamento apresenta uma forte gradiente de pressão de um ciclone, que dominará o Atlântico sudoeste. Também a alta pressão pós-frontal terá núcleo de 1032 hPa na Província de Mendoza. A frente fria no sábado a noite estará atuando entre o sul do AC, centro de RO e de MT, sul de GO, sudeste de MG e norte do RJ. O sábado será com ventania no litoral da Argentina, Uruguai e RS, associado a ventos de sudoeste, que advectará ar frio de origem Antártica para essa área, deixando uma sensação térmica de muito frio. Na região sul da Província de Buenos Aires (serra da La Ventana) haverá condições para formação de neve. No oeste do RS e de SC haverá formação de geada na madrugada do dia 20. No domingo (21) o frio chegará ao norte do RJ, sul de MG e de GO, centro e noroeste de MT, e sul sudoeste do AM. A chuva estratiforme ocorrerá entre o norte do PR e centro de SP, MS, sudoeste de MT e leste e norte da Bolívia. A madrugada de domingo será com temperaturas negativas em vários municípios do RS e de SC e no sul do PR. Também haverá formação de geada forte nas serras de SC e do RS e moderada a fraca no sudoeste do PR. No fim de semana e início da próxima semana a umidade do ar subirá entre SP, sul de MG, RJ, centro e sul de GO, MS, MT, RO, AC e sul do AM. Na segunda-feira (22) um novo cavado dará suporte a chuva entre o norte e oeste de SC, PR, sul de SP e de MS e leste do Paraguai. Entretanto, as temperaturas continuarão baixas no centro e sul do Brasil, e principalmente nas serras do RS e de SC ainda atingirão valores negativos. No RS e em SC haverá condição para formação de geada moderada a forte nas serras. O frio também deverá atingir o leste e centro-nordeste de MG, ES, sul e sudoeste da BA, onde as temperaturas máximas estarão em declínio. Os modelos ETA e GFS concordam satisfatoriamente no campo bórico em superfície com a entrada da alta pressão pós-frontal no continente avançando pela Bolívia, MS, MT, RO e AC. No campo de precipitação também há muita semelhança no previsto por ambos, mas há diferenças em 24h, pois os modelos ETA e BRAMS prevêm acumulado de chuva significativo entre a mesopotâmia Argentina e o oeste do RS. O RPSAS identifica chuva nessa área com menor quantidade, mas não prevê chuva para o sul do Paraguai, SC e PR em 24h. Em 48h o modelo ETA não prevê chuva significativa no leste do Paraguai e no extremo sul de MS, enquanto o GFS identifica chuva com acumulado significativo para esta área. O BRAMS tem uma solução intermediária nessa área em relação a esses modelos. O modelo RPSAS porém prevê chuva para o nordeste de SP, na região entre Campinas e a divisa com MG, onde o ETA, BRAMS e o GFS não indicam chuva. No dia seguinte (20 ? 72h) o modelo RPSAS prevê chuva entre o nordeste de SP, sul de MG e Triângulo Mineiro, centro e sul de GO, leste e centro-norte de MT, sudeste do AM e sudoeste do PA, onde os modelos ETA, BRAMS e GFS não prevêm chuva. A umidade do ar nos próximos dias continuará baixa no norte e noroeste de MG, GO, DF, TO, sul do PA, do MA e do PI e oeste do CE. No litoral do Nordeste haverá chuvas fracas nos próximos dias de forma intermitente sem valores expressivos. No Norte as pancadas de chuva entre 18 e 22/08 estarão concentradas no norte da Região.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

Mapas de Previsão			
24 horas		48 horas	
			
Mapas de Previsão			
72 horas	96 horas	120 horas	

